

## **DISCURSO E PODER: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E MEMÓRIA NOS DISCURSOS DO EX-PRESIDENTE AMERICANO BARACK HUSSEIN OBAMA**

Ana Paula Lopes Amaral (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (Orientador), e-mail: lcfddraimo@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Linguística, Letras e Artes, Linguística.**

**Palavras-chave:** discurso político; Análise de discurso; Barack Obama

### **Resumo:**

A partir da Análise de Discurso de linha francesa (ORLANDI, 1999; Pêcheux, 1988), que discute a relação entre língua, discurso e sujeito, o presente relatório final de pesquisa apresentará reflexões teóricas e gestos analíticos concernentes a dois discursos proferidos pelo ex-presidente americano Barack Obama (2009- 2017), considerando como tais discursos evocam memórias e reverberam sentidos anteriores e exteriores, em uma relação entre a língua e a história. Além disso, foi relevante nos perguntar como esses pronunciamentos podem produzir novos efeitos de sentido, considerando a atualização da memória. Nesse caso, os conceitos que foram mobilizados são: condições de produção, memória e posição sujeito. Interessou-nos compreender como os discursos de lançamento da candidatura e de despedida marcam um processo de identificação de Obama com questões identitárias constitutivas dos Estados Unidos da América em um tenso processo de repetições e deslocamentos.

### **Introdução**

Neste resumo expandido apresentaremos os resultados e discussões provenientes do projeto de pesquisa desenvolvido ao longo de 2020-2021, cujo propósito foi o de analisar o discurso da vitória do ex-presidente americano Barack Obama nas convenções do Partido Democrata e o discurso de despedida do cargo da presidência da república, perguntando-nos pelos efeitos de sentido produzidos.

Algumas palavras são necessárias nesta introdução, a fim de esclarecer o panorama de nossa pesquisa, retomando seus objetivos e justificativas. Nesse sentido, vale ressaltar a importância de refletir acerca do discurso político como prática social entranhada na história.

Os objetivos traçados para o projeto partiam de um propósito geral, a saber: analisar dois discursos proferidos pelo ex-presidente americano

Barack Obama (2009- 2017), considerando como tais processos de tomada da palavra evocam memórias e reverberam sentidos anteriores e exteriores, em uma relação entre a língua e a história. Além disso, foi relevante nos perguntar como esses pronunciamentos podem produzir novos efeitos de sentido, considerando a atualização da memória.

Nesse caso, os conceitos que foram mobilizados justamente por terem sido demandados no processo de entrada no material de análise foram condições de produção, memória e posição sujeito. O desenlace das análises conduziu-nos a uma compreensão de discurso político enquanto prática discursiva que relaciona a língua à história, em um processo marcado por retomadas e novas significações em virtude das condições de produção de atualização do dizer.

Tanto no discurso de lançamento da candidatura quanto no de despedida destaca-se um instigante processo de identificação de Obama com questões identitárias constitutivas dos Estados Unidos da América. Nesse sentido, destacamos o funcionamento eficaz de um imaginário de nação unida e marcada pelo trabalho e fé a partir do qual o candidato ou presidente significa o lugar de onde fala e o lugar do outro (eleitorado ou cidadão).

## **Materiais e métodos**

Vale destacar que a etapa inicial da pesquisa consistiu na revisão bibliográfica, por meio da leitura e fichamento das obras de Orlandi e Pêcheux, com o propósito de compreender os subsídios e conceitos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa e consolidar o gesto de análise. Também foram lidas e fichadas biografias de Barack Obama para uma compreensão de seu perfil humano e político. Essa primeira etapa perdurou ao longo de todo o trabalho, na medida em que foi necessário o retorno à revisão bibliográfica ou o aprofundamento em um ou outro conceito.

Levando em conta que a especificidade da AD está em considerar a língua na sociedade e na história, fazendo intervir a ideologia, uma vez que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia, estamos nos filiando à perspectiva da Análise de discurso para compreender justamente o discurso como um objeto sócio-histórico, em que o linguístico intervém como pressuposto; sendo que os processos discursivos são a fonte dos efeitos de sentidos e a língua é o lugar material em que esses efeitos se realizam.

## **Resultados e Discussão**

Tendo em vista que os movimentos de análise tiveram como objetivo analisar os discursos de Obama em duas condições de produção diferentes quando ele é lançado candidato a presidente, em 2009, e o seu discurso de despedida (2017), no sentido de compreender a posição sujeito assumida pelo político, nesses dois momentos específicos, com relação aos Estados Unidos, às desigualdades raciais, sociais e de gênero, podemos destacar que alguns pontos são fundamentais.

No primeiro discurso, Obama como candidato, assume uma posição de sujeito ideal para cumprir essa missão de governar o país. Na relação com os interlocutores, apoia-se em sua trajetória e convoca em seu dizer uma memória histórica de um país que sonha, supera desafios e crises. Por justamente ser filho de um queniano e ter morado em outros países, Obama precisa mostrar-se “americano” e marcar um dado pertencimento aos Estados Unidos e à sua história. Nesse discurso da vitória nas convenções, Obama transita entre o passado mítico dos Estados Unidos e se lança um futuro de possibilidades e esperança.

No segundo discurso, Obama como presidente que se despede, assume uma posição de homem e político que enfrentou desafios, realizou mudanças e saiu melhor do que entrou. Compreendemos que, dadas as condições de produção específicas, Obama fala de um lugar de sujeito que ocupou o cargo máximo do país e que entra para a história. Nesse caso Obama busca ratificar um elo com o povo e nação a partir da identificação com a história e memória da nação. Obama, nessa despedida, transita entre o passado glorioso da nação e o presente marcado pelo seu governo.

## Conclusões

Concluimos, portanto, que nos dois discursos proferidos por Barack Obama (o primeiro na convenção Democrata e o segundo, de despedida), é preciso se colocar como sujeito ligado aos Estados Unidos, à sua história e à vocação de ser uma nação grande e unida. Elementos como trabalho, democracia, fé e superação são fundamentais para a construção de seus discursos, em uma relação bastante produtiva entre o passado, presente e futuro.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por sua benção derramada em mim todos os dias e pelo dom da vida.

Agradeço ao CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida.

Agradeço, principalmente, à professora Luciana Di Raimo, por toda dedicação, paciência e carinho. Por contribuir e dividir seu conhecimento. Uma pessoa com empatia e cheia de compreensão, uma inspiração para seus alunos, tanto para questões cotidianas quanto acadêmicas.

À minha família, fonte de amor nos meus dias, as pessoas que mais amo no mundo e me inspiram a ser melhor a cada dia.

## Referências

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

LEIA a íntegra do discurso de Barack Obama na Convenção Democrata. **Folha on line**, 29 ago. 2008. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/foha/mundo/ult94u438996.shtml>. Acesso em: 5 nov. 2020.

SIM, NÓS FIZEMOS: leia a íntegra do discurso de despedida de Obama. **Folha UOL**, 11 jan. 2017. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1848831-sim-nosfizemos-leia-a-integra-do-discurso-de-despedida-de-obama.shtml>. Acesso em: 5 nov. 2020.